

Masterclasse de Cinema e Música

Lauro António e Teresa da Palma
Pereira

VIDAS COM MÚSICA



Sessão 10 – 1 de Março 2018 | ARREBATAMENTO (1960)



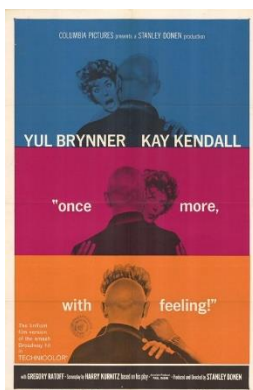
“Once More, with Feeling!” situa-se ao nível do puro divertimento. Uma comédia que tem por centro um director de orquestra egocêntrico, excêntrico, que se considera genial (será?), e as suas relações com o público, a mulher, o agente e todos quantos o rodeiam. O maestro é Victor Fabian, que vive enfatizado pelo seu sucesso, mas que um dia é descoberto pela mulher, Dolly, a dar uma aula de piano excessivamente intimista, e o abandona. Sem a mulher, o condutor de orquestra deixa de ser o mesmo e fará tudo para reconquistar a sua musa.

Não se trata de uma comédia de riso solto, mas de sorriso comedido, bem ao jeito do seu realizador, Stanley Donen, o homem que nos deu filmes fabulosos como esse inesquecível “Serenata à Chuva” (1952), co-assinado com Gene Kelly. Especialista em musicais, desde o início da sua carreira, precisamente desde “Um Dia em Nova Iorque” (1949), prosseguindo depois com títulos como “Casamento Real” (1951), “Sete Noivas para Sete Irmãos” (1954) ou “Dançando nas Nuvens” (1955), e comédias sentimentais como “Cinderela em Paris” (1957), “Negócio de Pijamas” (1957), “Indiscreto” (1958), “Arrebatamento” (1960), “Charada”

(1963), “Arabesco” (1966) ou “Caminho para Dois” (1967).

“Arrebatamento” vive essencialmente do confronto de personalidades, personagens essas vividas por actores com forte impacto, como Yul Brynner, Kay Kendall ou Gregory Ratoff (na figura do agente). Sem cair nos domínios da farsa, mas aguentando a crítica nos limites da comédia sofisticada, mantendo um bom ritmo e um diálogo acutilante, o filme ainda oferece uma banda sonora com boas indicações no campo da música clássica, sobretudo no que diz respeito a John Philip Sousa, mas também Wagner, Liszt ou Beethoven.

É evidente que, apesar de comédia, o filme aborda temas complexos, como o comportamento do artista “genial”, a compreensão ou incompreensão da arte ou as relações difíceis do “artista” com a família e os seus colaboradores. O argumento é da responsabilidade de Harry Kurnitz, que parte de uma peça teatral de sua autoria, que se estreara na Broadway de Nova Iorque, no National Theater, a 21 de Outubro de 1958, dando origem a 263 representações.



ARREBATAMENTO

Título original: Once More, with Feeling!

Realização: Stanley Donen (Inglaterra, 1960); **Argumento:** Harry Kurnitz, segundo peça teatral de sua autoria; **Produção:** Stanley Donen; **Música:** John Philip Sousa, Wagner, Liszt, Beethoven; **Fotografia (cor):** Condutor de orquestra: Muir Mathieson; Georges Périnal; **Montagem:** Jack Harris; **Design de produção:** Alexandre Trauner; **Maquilhagem:** Eric Allwright, Jean Paul Ulysse; **Guarda-roupa:** Hubert de Givenchy, Joan Joseff; **Direcção de Produção:** Julien Derode, Christian Ferry; **Assistentes de realização:** Paul Feyder; **Som:** Joseph de Bretagne; **Companhia de produção:** Stanley Donen Films; **Intérpretes:** Yul Brynner (Victor Fabian), Kay Kendall (Dolly Fabian), Geoffrey Toone (Dr. Richard Hilliard), Maxwell Shaw (Jascha Gendel / Grisha Gendel), Mervyn Johns (Mr. Wilbur Jr.), Martin Benson (Luigi Bardini), Harry Lockart (Chester), Gregory Ratoff (Maxwell Archer), Shirley Anne Field (Angela Hopper), Colin Drake, Andrew Faulds, Barbara Hall, C.E. Joy, Grace Newcombe, C.S. Stuart, etc. **Duração:** 92 minutos; **Distribuição em Portugal:** inexistente; **DVD:** Feel Films (Espanha); **Classificação etária:** M/ 12 anos.